

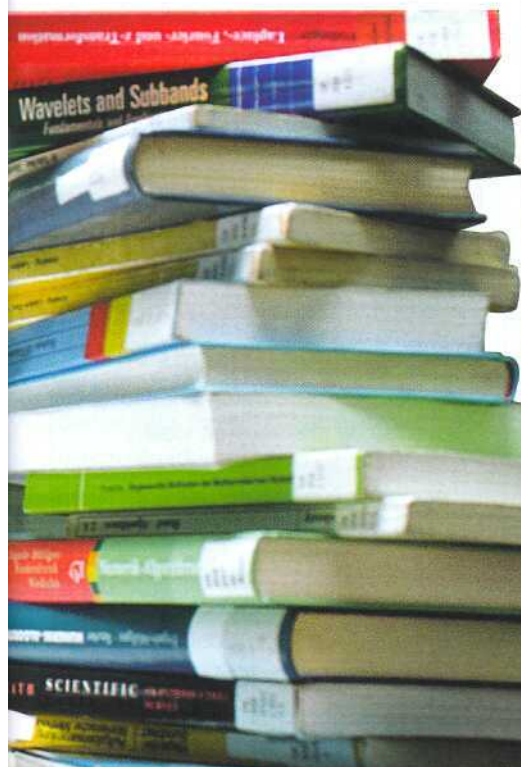


# Ser ou não ser?

*A questão profissional é uma das grandes preocupações dos pais em relação ao futuro dos filhos. Na hora da escolha, o apoio da família e de professores é fundamental*

por Denise Fernandes

**N**ão há adulto que não tenha ouvido na infância a pergunta: o que você vai ser quando crescer? E também não há pai ou mãe que não tenha feito essa mesma pergunta a seus filhos. Quando criança, a resposta está na ponta da língua: veterinário, professor, bombeiro, médico, Homem Aranha e por aí vai...



## Orientação na escola

*Não raro, alunos do Sesi-SP se surpreendem com suas próprias descobertas*

*O aluno do Sesi Vila Leopoldina Caio César Gonçalves Viana, 14 anos, queria ser músico.*

*Mas não demorou muito para perceber que gostava de música apenas como ouvinte.*

*Caio foi um dos alunos atendidos pelo trabalho de orientação profissional realizado pela equipe da Divisão de Saúde e Segurança no*

*Trabalho do Sesi-SP. O serviço é oferecido dentro do programa*

*Saúde Escolar, que já atendeu o Sesi Catumbi, Vila Leopoldina e Ipiranga, na capital paulista, e também foi realizado nas cidades de Cubatão, Jundiaí, São Caetano e São José dos Campos. O trabalho é desenvolvido por uma equipe de psicólogos e pedagogos com os alunos do ciclo IV final (9º ano). Ao todo, são realizados de oito a dez encontros (dois por semana), com cerca de uma hora e meia cada um. O objetivo é que o jovem obtenha maior conhecimento sobre si mesmo, sobre as profissões e sobre o mercado de trabalho.*

Giovanna Frugis, 13 anos, sempre soube que a dança estaria no seu caminho profissional.

Desde pequena, faz aulas de balé e jazz contemporâneo. Ao participar da orientação profissional no Sesi Sumaré, porém, descobriu que também quer ser jornalista. "Com o meu conhecimento da dança, posso escrever matérias sobre essa área. Assim posso unir as duas atividades", afirma Giovanna.

O trabalho de orientação profissional estimula o jovem a pensar sobre os valores pessoais, o estilo de vida que pretende adotar e até sobre a influência da família em suas escolhas. Muitas vezes, ele procura esse serviço, diz Marli Duval, esperando que o orientador responda o que ele deve ser. Contudo, é o próprio adolescente que vai encontrar as respostas.

Já na adolescência, a dúvida torna-se bem maior. Afinal, escolher a carreira profissional é muita responsabilidade, quase coisa de "gente grande".

Para Marli Duval, psicóloga do Programa Saúde Escolar do Sesi-SP, essas incertezas são comuns e compreensíveis nessa fase da vida. "O adolescente não é mais criança, mas ainda não tem total conhecimento sobre a vida adulta. É a fase em que tudo muda, desde o corpo até as relações com as pessoas. Por isso, é comum encontrar adolescentes que se dizem perdidos e desinteressados em relação ao futuro", conta.

"Por meio de dinâmicas de grupo e de pesquisas de interesse e de habilidades, a orientação profissional torna claro para o jovem suas características e seus pontos fortes, e ainda disponibiliza informações sobre as profissões", explica Marli.

A orientação profissional é importante principalmente para aqueles que estão terminando o ensino fundamental, quando devem escolher entre o ensino médio, totalmente voltado para o vestibular, ou o ensino técnico, que

